



Clipping

Seleção de notícias
ASCOM-GM

www.planejamento.gov.br
www.servidor.gov.br

mapa do site contato

BRASIL

Brasília, 03 de Maio de 2012

você está aqui: [página inicial](#) → [notícias](#) → [2012](#) → [4](#) → [30](#) → [choques culturais](#)

Busca de Notícias

Clipping de Hoje



Busca Avançada...

MP na Imprensa

Ministério

Servidor

Choques culturais



Autor(es): Roberto Pompeu de Toledo

Veja - 30/04/2012

Um mal-entendido, causado por diferenças culturais. Com esse argumento, a Embaixada do Irã em Brasília saiu em defesa do diplomata Hekmatollah Ghorbani, acusado de tocar nas partes íntimas de meninas de 9 a 14 anos na piscina de um clube da capital federal. "Diferenças culturais" - eis um artigo de ampla utilidade, no mundo contemporâneo. Pode ser invocado com um olho na embromação e outro no cinismo, como no caso do iraniano, Outras vezes pode não ser invocado, mas nem precisaria - grita nas entrelinhas. Tivemos exemplos desses e de outros tipos nos últimos dias. Até de um em que era só uma piada de bufão.

O caso do iraniano é sério, mas a nota da embaixada em defesa do acusado, em que a barafunda dos argumentos vinha embalada em português trôpego, é cômica. Um trecho: "Sendo nas demais sociedades, essas virtudes e valores relativos podem provocar dificuldades e uma série de incompreensão para as pessoas que estão vivendo num ambiente alienígena às suas características culturais". Ora, foi para ouvir semelhantes disparates que os ministros e diplomatas brasileiros aprenderam com tanto custo a pronunciar a palavra AH-MA-DI-NE-JAD? Não foi, e então o governo iraniano, agora por um porta-voz em Teerã, e em correto idioma farsi, tratou de recuar, afirmando que o caso será investigado. Para começar, disse o porta-voz, o diplomata não deveria estar numa piscina frequentada também por mulheres. Conclusão: o pobre diplomata mergulhou no choque cultural da piscina proibida e sucumbiu.

Diferença cultural que grita nas entrelinhas é a que aparece em dois casos protagonizados por funcionários americanos, um em Cartagena, na Colômbia, o outro em Brasília, ambos envolvendo prostitutas locais. Em Cartagena, agentes do serviço secreto, destacados para proteger o presidente Barack Obama durante a Cúpula das Américas, contrataram moças para uma festinha. O caso veio à luz quando uma delas recorreu à polícia para queixar-se de que não fora

◀ Maio 2012

Do	Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Jornais

Correio Braziliense

Jornal de Brasília

Valor Econômico

O Estado de S. Paulo

O Globo

::Listar Jornais::

Revistas

Veja

Época

Isto é Dinheiro

Isto é

::Listar Revistas::

paga conforme o combinado. Em Brasília, quatro funcionários da embaixada americana, entre os quais três marines, tiveram sua noite de embalo prejudicada por um desentendimento que terminou em agressão a uma delas. O caso ocorreu em dezembro, mas permaneceu na obscuridade até a semana passada, quando foi comentado pelo secretário de Defesa americano, Leon Panetta, durante visita a Brasília.

A "diferença cultural" em questão é produto do clique que se dá na cabeça de americanos como os envolvidos nos dois incidentes quando cruzam a fronteira do Rio Grande. A América Latina os liberta. Ressalve-se, em favor dos americanos brutal diferença, com relação ao caso iraniano, de que se envolveram com mulheres adultas, e para fruição de sexo consentido. Ressalve-se, em favor do governo americano, que, ao contrário de proteger seus agentes, os puniu. Sobra ainda assim o substrato do clique na cabeça dos implicados. Em Cartagena como em Brasília, eles estavam em missão governamental. Mesmo assim, não podiam perder a oportunidade de provar as calientes latinas. Engajaram-se na prática do turismo sexual oficial.

A piada de bufão nos veio do inesgotável Silvio Berlusconi, o ex-primeiro-ministro da Itália. A última das revelações sobre sua movimentada vida social dá coma de festas animadas por strip-teases que começavam com as moças vestidas de enfermeira, de freira ou de policial. Houve até uma que se apresentou com uma máscara de Ronaldinho Gaúcho.

Que tem a dizer o Cavaliere sobre isso? Calmo condescendente. em nenhum momento ele pronunciou as palavras "diferença cultural", mas eram embasavam as explicações sobre as protagonistas das festas. Elas vêm do show business, explicou, paciente; por isso, são "naturalmente exibicionistas". Não era nenhuma violência, portanto, fazê-las desfilar daquele jeito. Ao contrário, divertiam-se com tais "jogos burlescos".

Quase ao mesmo tempo em que Berlusconi dava suas explicações, este ás do estranhamento cultural que é o presidente da África do Sul Jacob Zuma, se casava, em sua aldeia natal, pela sexta vez. Uma das mulheres já morreu; de outra, divorciou-se. Mesmo assim, sobra-lhe um time respeitável de esposas, agora de quatro integrantes. Ao contrário de Berlusconi, ele não se envolvia em nenhuma transgressão. A poligamia é aceita entre os zulus, sua nação, e tolerada, como singularidade cultural, pelas leis da África do Sul Berlusconi pode ter sentido uma ponta de inveja. Ao celebrar o evento dentro dos rituais zulus, Zuma dançou embrulhado numa pele de leopardo. A ele é permitido dançar o bunga bunga em paz.